

Em Santo Amaro, canonização de Carlo Acutis é festejada em paróquia a ele dedicada

Ana Beatriz/Diocese de Santo Amaro

A canonização de Carlo Acutis foi celebrada com uma programação especial na primeira paróquia brasileira em honra do jovem, considerado o primeiro santo da geração millennial. Localizada no campus do Centro Universitário Católico Ítalo-Brasileiro (Uni Ítalo), na zona Sul de São Paulo, a Paróquia Universitária São Carlos Acutis, pertencente à Diocese de Santo Amaro, foi fundada em 2023.

Desde a inauguração, a pequena igreja matriz tornou-se um ponto de peregrinação para fiéis de toda a cidade, atraídos especialmente pela relíquia de primeiro grau de Acutis: um fragmento de sua pele.

Entre os dias 2 e 7, a Paróquia organizou uma programação especial para comemorar a canonização do padroeiro. O roteiro incluiu a exibição da prévia do documentário “A Extraordinária Vida de Carlo Acutis”, produzido pela Lumine, além de apresentações artísticas, catequese e momentos de adoração eucarística. Ao lado da igreja, uma exposição contou a trajetória de Carlo e apresentou os milagres eucarísticos que ele catalogou na internet.

AÇÃO DE GRAÇAS



Na madrugada de domingo, 7, os fiéis acompanharam, reunidos, a transmissão ao vivo da cerimônia de canonização diretamente do Vaticano. Às 10h, foi celebrada uma missa solene em ação de graças pela canonização, presidida por Dom José Negri, Bispo de Santo Amaro. Houve ainda com a apresentação do Coral Diocesano Carlo Acutis, formado por crianças.

As festividades se estenderam com uma festa típica italiana, organizada em parceria com a comunidade da Paróquia Nossa Senhora de Casaluce, no Brás, da Arquidiocese de São Paulo.



“Aqui é o Centro Missionário Ítalo-Brasileiro, e o bispo também é de Milão. Ele tinha uma devoção a Carlo Acutis. Como aqui temos a faculdade e o liceu [escola de ensino médio no mesmo campus], surgiu a necessidade de apresentar uma figura jovem para os estudantes. E, aproveitando que Carlo ficou bastante conhecido na época, pensamos: ‘Por que não escolher um jovem que um dia se tornaria santo para inspirar esses alunos?’”, explicou o Frei Diego Santana Dias, Pároco.

Segundo ele, a figura do novo santo encontrou grande ressonância no Brasil. “A juventude brasileira se identifica com ele, seja pela fé, seja pela presença nas redes sociais. Então, ele se tornou muito conhecido, talvez ele seja mais popular no Brasil do que na Itália”, sublinhou.

Fonte: Jornal o São Paulo

Cardeal Scherer faz visita missionária à Prelazia de Tefé (AM)

Fernando Geronazzo



Fotos: Prelazia de Tefé

Entre os dias 3 e 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer realizou visita missionária à Prelazia de Tefé (AM), a convite do bispo local, Dom José Altevir da Silva. Foi a segunda vez que o Arcebispo de São Paulo esteve nesta circunscrição eclesiástica situada no coração da Amazônia, e que, pela sua extensão territorial e desafios pastorais, ocupa lugar de destaque na missão da Igreja na região.

Durante os dias de visita, Dom Odilo se encontrou com fiéis, rezou e celebrou com as comunidades, visitou paróquias e participou de momentos de convivência.



TRADIÇÃO MISSIONÁRIA

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cardeal detalhou a experiência vivida. Ele recordou, inicialmente, que Tefé é um lugar de forte tradição missionária, no qual os padres da Congregação do Espírito Santo (Espiritanos) iniciaram, no fim do século XIX, sua atuação no Amazonas, assumindo a missão, a pedido do então Bispo de Manaus: “Foi um trabalho missionário realizado a duras penas, com poucos recursos, mas que deu muitos frutos. A vida desses missionários permanece como testemunho de fé e dedicação”.

Logo ao chegar, no dia 3, o Cardeal foi acolhido por Dom Altevir. No dia seguinte, subiu o Rio Japurá por cerca de três horas de barco, percorrendo aproximadamente 120 quilômetros. Ali, visitou comunidades ribeirinhas, celebrou a Eucaristia, ministrou o sacramento da Crisma e conviveu de perto com os moradores.

“O bonito de ver nessas comunidades é que são muito bem organizadas: têm suas lideranças, catequistas e uma forte consciência social. Há um cuidado especial com a preservação dos lagos, nos quais cultivam peixes como o pirarucu e o tambaqui, garantindo alimento e sustentabilidade para todos”, destacou Dom Odilo.



COMUNIDADES VIVAS

O Arcebispo observou também a presença marcante de comunidades evangélicas, mas ressaltou a vitalidade das comunidades católicas: “Apesar dos desafios, as comunidades católicas estão muito bem estruturadas, com igrejas bem cuidadas e forte senso comunitário. A participação na missa foi muito bonita, o povo cantando e se alegrando com a nossa presença”.

Entre as comunidades que visitou, uma chamou-lhe a atenção de modo especial, a de Bom Jardim, no município de Maraã, às margens do Lago Maraã. “É uma comunidade unida e profundamente católica”, contou. Nesta localidade, Dom Odilo celebrou a Crisma, e se comoveu com a fé simples e firme dos moradores.

Na volta para Tefé, Dom Odilo visitou ainda a histórica “Missão”, às margens do Lago de Tefé, na qual chegaram os primeiros Espiritanos. “Ali permanece a antiga sede, uma grande casa de tijolos feita pelos próprios missionários, hoje utilizada como centro de formação da Prelazia. Visitamos também

o cemitério, onde repousam muitos deles, falecidos ainda jovens por doenças tropicais. Foi um momento de grande emoção pensar nesses homens que deram a vida pelo Evangelho”, afirmou.



COTIDIANO AMAZÔNICO

Nos dias seguintes, além das celebrações, o Arcebispo aproveitou para conhecer melhor o cotidiano da população local. Visitou o mercado público, impressionando-se com a abundância de peixes, farinha de mandioca, tapioca e frutas típicas da região. Chamou-lhe a atenção, também, a realidade urbana: “Há uma quantidade imensa de motocicletas, quase não se vê carros. As ruas são tranquilas e, segundo o Bispo, praticamente não há acidentes. É uma realidade muito diferente daquela das grandes cidades”.

No domingo, 7, o Cardeal presidiu a missa na Catedral de Santa Teresa de Ávila, sede da Prelazia, quando manifestou sua gratidão pela acolhida e destacou o valor dessa experiência missionária.

“Foram poucos dias, mas estou muito contente pela missão realizada. Vale muito a pena que padres e missionários se aventurem para dentro da Amazônia. É um contato enriquecedor com comunidades vivas e com a natureza exuberante, ainda em grande parte preservada. Mas também é um alerta: precisamos frear a devastação, porque se a Amazônia perder o equilíbrio, fará falta para toda a humanidade”.



A PRELAZIA DE TEFÉ

A cidade de Tefé, sede da Prelazia, situa-se na margem direita do Lago de Tefé, a 516km em linha reta de Manaus, ou 663km por via fluvial. Fundada no século XVII pelo jesuíta austríaco Samuel Fritz, é uma das mais antigas do Amazonas.

A Prelazia foi erigida em 1910 por decreto de São Pio X, inicialmente como Prefeitura Apostólica, e elevada por Pio XII, em 1950, à condição de *prelazia nullius*, diretamente subordinada à Santa Sé. Em 1952, Dom Joaquim de Lange foi nomeado o primeiro Prelado. Atualmente, Dom José Altevire é o quinto a exercer essa missão.



Com uma área de 264.677km² e população estimada em 237.782 habitantes, a Prelazia abrange dez municípios do interior amazense: Tefé, Maraã, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Jutai, Juruá, Carauari, Itamarati e Japurá. Sua estrutura pastoral conta com 14 paróquias, duas áreas missionárias, cerca de 415 comunidades rurais e 44 comunidades urbanas, distribuídas ao longo dos Rios Solimões, Japurá, Juruá, Tefé e Jutai.

Fonte: Jornal o São Paulo

‘Fortes na fé e alegres na esperança’, membros do Terço dos Homens peregrinam no Ano Santo

Daniel Gomes



Foto: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Sob um grande manto azul de Nossa Senhora Aparecida que se estendia das escadarias da Catedral Metropolitana até a sua porta principal, centenas de membros do Terço dos Homens, em meio a cânticos e orações, adentraram na Igreja-mãe da Arquidiocese de São Paulo na manhã do sábado, 6.

Vindos das paróquias da Arquidiocese e das dioceses da Província Eclesiástica de São Paulo – Santos, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo Amaro, Campo Limpo, Santo André, Guarulhos e São Miguel Paulista – eles peregrinaram animados pelo lema “Somos homens do Terço, fortes na fé e alegres na esperança”, e comemoraram pela terceira vez o Dia Nacional do Terço dos Homens, instituído pela lei federal 14.558/2023 para a data de 8 de setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora.

Marcelo Sahade, coordenador do Terço dos Homens na Região Sé, explicou que a atividade foi organizada pelos coordenadores dos grupos da Província Eclesiástica de São Paulo – há 370 grupos cadastrados – com o propósito de vivenciar a graça do Ano Jubilar e de realizar “um grande louvor a Maria”, reafirmando, assim, o ideal do movimento de ser “sinal de esperança, de renovação da nossa fé, da nossa determinação em ser santo, de seguir as orientações do Evangelho e de ter Nossa Senhora em nosso coração”.



PROPÓSITOS DO MOVIMENTO

Iniciado em 1936, em Itabi (SE), o Terço dos Homens é reconhecido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e está presente em todo o País, sendo conduzido pelos leigos em comunhão com a Igreja local. Estima-se que 1,5 milhão de pessoas participem atualmente do movimento que fortalece a evangelização nas paróquias, incentiva a participação dos homens na vida sacramental e une as famílias na oração.

“Acredito que o crescimento do Terço dos Homens em todo o Brasil tenha ocorrido pela espontaneidade do ato. Há mais de 800 anos que a Igreja reza o Terço, uma oração popular e, ao mesmo tempo, completa, porque é a meditação sobre a vida de Cristo ao lado de Maria”, disse, ao **O SÃO PAULO**, Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora (MG) e Bispo Referencial para o Terço dos Homens. Ele destacou que por meio do movimento, muitos homens têm se reaproximado da Igreja e da vida sacramental.



PEREGRINAÇÃO JUBILAR

No interior da Catedral, os ‘homens do Terço’ realizaram os ritos previstos para a peregrinação jubilar. Em uma breve catequese, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, explicou o significado das indulgências – “a remissão da pena temporal devida pelos nossos pecados já perdoados na Confissão” – e detalhou que neste Ano Jubilar a Igreja concede a indulgência plenária, “a remissão de toda a pena devida por todos os pecados”.

“Vamos aproveitar este dia para pedir a Deus para purificar o nosso coração, para ter um arrependimento sincero, para dizermos ‘não quero mais pecar na minha vida’, para fazer uma boa Confissão – contrita, sincera, arrependida – pois assim a graça de Deus virá à nossa alma com todas as suas consequências, pois quem está na amizade com Deus vive mais feliz, em paz, vive bem na família, cumpre bem seus deveres no trabalho, ou seja, só temos a ganhar quando nos aproximamos de Deus”, exortou Dom Carlos Lema.



O OLHAR PARA MARIA EM DIREÇÃO A CRISTO

A entrada da imagem de Nossa Senhora Aparecida pelo corredor central da Catedral da Sé marcou o começo da missa.

Na homilia, Dom Gil enfatizou que Maria, a Mãe do Salvador, da Igreja e de todos os discípulos de Jesus, merece sempre especial veneração e é isso o que busca fazer o Terço dos Homens: “Nós a veneramos, reconhecemos Nela a nossa protetora. Por isso, fizemos esse rito tão belo e simples de passar debaixo do manto para entrar aqui na casa do Senhor. Maria tem o seu manto sobre a Igreja e, também, sobre o nosso o movimento. O Terço dos Homens olha para Maria para que o seu olhar caia diretamente em Cristo”.

Dom Gil sublinhou que o Terço dos Homens é um movimento tanto mariano quanto cristológico: “Quando nos reunimos para rezar o Terço ou quando o rezamos individualmente, o que está na nossa mente é Cristo, são os mistérios de Sua vida. E como Maria está intimamente ligada aos mistérios de Jesus, é claro que o Terço também é mariano, pois é com Ela que chegamos a Cristo”.



Após a homilia, os membros do Terço dos Homens acenderam as velas na lamparina do Jubileu e espalharam a “chama viva da esperança” para que realizassem a renovação das promessas batismais. Depois, foram aspergidos com água.

Na parte conclusiva da missa, Dom Gil coroou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Dom Carlos Lema, em nome do Cardeal Odilo Pedro Scherer, agradeceu-lhe a presença, bem como o empenho em difundir o Terço dos Homens em todo o Brasil. Dom Gil, por fim, assegurou que mesmo quando se tornar bispo emérito continuará a fazer parte do movimento. Em 9 de outubro, o atual Arcebispo de Juiz de Fora completará 75 anos de idade.



‘QUANDO O HOMEM REZA, A TERRA TREME’

Este lema ecoou pela Catedral da Sé após a missa, no começo da récita do Santo Terço, feito por participantes de grupos da Arquidiocese e das dioceses da Província Eclesiástica.

O momento de oração mariana foi conduzido pelo Irmão João Batista de Viveiros, missionário Redentorista e idealizador da Romaria Nacional do Terço dos Homens, e por Milton Gonçalves de Lima, coordenador do Terço dos Homens no Santuário Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Vila Formosa.

À reportagem, Miltinho, como é mais conhecido, afirmou ser uma bênção de Deus ver o crescimento do movimento: “Em todas as suas aparições, Nossa Senhora pediu que rezemos o Rosário. E os homens, hoje, estão perdendo a vergonha de rezar, de pegar o seu Terço e andar com ele pelas ruas, igrejas e em casa”.



Entre as centenas de peregrinos que foram à Catedral da Sé estavam os ‘homens do Terço’ da Paróquia São José, de Paraisópolis, na zona Sul da cidade, Diocese de São Miguel Paulista, participando pela primeira vez da celebração do Dia Nacional do Terço dos Homens.

“Na terceira segunda-feira de cada mês, nós rezamos nas ruas à noite e estamos conseguindo trazer muitos homens para o movimento. Geralmente nos nossos encontros semanais reunimos 100 homens”, detalhou Ubirajara Macedo da Silva, o Bira, um dos coordenadores paroquiais do Terço dos Homens.

“É maravilhoso você sair às ruas de Paraisópolis rezando o Terço à noite e ver aquela multidão parar para ouvir a Palavra de Deus e nos acompanhar no Terço”, complementou André Manoel da Silva, também integrante do movimento, destacando que muitos que ingressam no grupo buscam restaurar suas vidas de vícios como o alcoolismo e as drogas: “A cada dia, o Terço dos Homens cresce mais na nossa Paróquia, pois traz uma esperança de conversão. Muitas famílias estão sendo resgatadas para o Senhor”.

A récita do Santo Terço na Catedral da Sé terminou com a consagração a Nossa Senhora Aparecida. Como gesto concreto, os participantes foram convidados a doar roupas masculinas em bom estado, que serão repassadas aos acolhidos pela Missão Belém.

Fonte: Jornal o São Paulo

Maior basílica dos Estados Unidos tem mais de 80 capelas dedicadas à Virgem Maria
Victória Rosário

Desde 2024, o santuário, localizado em Washington, D.C., também conta com uma imagem de Nossa Senhora Aparecida



Mihoko Owada/Catholic Standard

Há um ano, em 14 de setembro de 2024, houve um momento histórico na *Basilica of the National Shrine of the Immaculate Conception* (Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição) em Washington, D.C.: a entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A Padroeira do Brasil foi recepcionada por muitos brasileiros que vivem na capital dos Estados Unidos, bem como por peregrinos de outras cidades. Este foi o caso de Vanessa Lima, 37, natural de Suzano (SP) e que mora atualmente em Woburn, Massachusetts (perto de Boston).

Na ocasião, além de venerar a imagem da ‘Mãe Aparecida’ na maior basílica católica da América do Norte, Vanessa vivenciou a emoção de estar em um templo rico em detalhes históricos, arquitetônicos e religiosos.

Segundo Timothy Dias, assessor de comunicações da Basílica do Santuário Nacional, o templo recebe quase 1 milhão de peregrinos e visitantes por ano, “sendo um local central para o catolicismo norte-americano. Como santuário, os sacramentos da Eucaristia e da Penitência são centrais para a nossa missão”.

Na Basílica, há a exposição e bênção do Santíssimo Sacramento durante a semana e a récita do Rosário diariamente.

GRANDIOSIDADE ARQUITETÔNICA E DE FÉ

A grandiosidade arquitetônica no interior da Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição remete a elementos da arquitetura bizantina ao barroco, com mosaicos de Nossa Senhora da Imaculada Conceição nas capelas e ao redor do altar dedicado à Virgem Maria de diferentes países. Há imagens marianas de comunidades africanas, latino-americanas, asiáticas e europeias.

Com mais de 80 capelas e oratórios dedicados à Santíssima Virgem, o Santuário reúne tradições de diferentes povos e expressa a universalidade da fé católica.

Essa riqueza cultural também está na presença de diversas ordens e congregações religiosas, como os franciscanos, jesuítas, dominicanos, carmelitas, salesianos e vicentinos, que ajudaram a moldar a espiritualidade da Igreja nos Estados Unidos.

“A Basílica é a segunda estrutura mais alta de Washington, D.C., e pode ser vista de toda a região metropolitana. Como símbolo, a Basílica é um ‘hino de pedra’ e permanece firme como um alicerce de fé para todos verem”, enfatizou Timothy Dias.



Thimoty J. Dias/Comunicação Institucional da Basílica da Imaculada Conceição

PRESENÇA DOS PAPAS

Desde a primeira missa na cripta até as visitas dos papas como São João Paulo II, Bento XVI e Francisco, a Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição firmou-se como centro espiritual para os católicos norte-americanos.

A partir de sua consagração parcial em 1959, a Basílica recebeu a visita e atenção dos pontífices. Em 1979, São João Paulo II consagrou o Santuário em um momento que ficou marcado como sua “hora mais sublime”. Décadas depois, Bento XVI presenteou o altar com uma Rosa de Ouro; e Francisco reafirmou sua universalidade ao visitar o templo em 2015.

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Neste Ano Jubilar, o Santuário têm recebido milhares de peregrinos. “Contamos com diversos grupos diocesanos, 5 mil pessoas, grupos pequenos de 25 pessoas, além de peregrinações individuais”, detalhou Timothy.

“Temos o maior número de peregrinações diocesanas já realizadas. É um momento emocionante”, complementou.

Neste Jubileu, o templo mariano é uma das igrejas de peregrinação nos Estados Unidos na qual os fiéis podem obter a indulgência plenária.

UNIDOS À COMUNIDADE

Vanessa Lima, que esteve na missa de entronização da imagem de Nossa Senhora Aparecida na Basílica, é engajada na Comunidade Católica Brasileira de Woburn, Saint Charles Borromeo Parish, em Boston.

Ela e o marido, Alexander Silva, chegaram aos Estados Unidos em 2017 em busca de novas oportunidades de trabalho e com o desafio de aprimorar o idioma. Desde o princípio, buscaram participar da vida da Igreja no país e foram bem recebidos.



Arquivo Pessoal

“As pessoas da igreja sempre nos acolheram como se estivéssemos em casa. Nós nos sentimos pertencentes a essa comunidade”, disse a estudante de Enfermagem na *Bunker Hill Community College*. “Eles suprem a falta que temos do Brasil e das nossas famílias”, salientou.

Vanessa sempre fez parte da Pastoral da Música na sua comunidade no Brasil e em Massachusetts não tem sido diferente. “Estar servindo no que precisar na nossa Igreja e na comunidade fortalece a nossa fé e caminhada. Eu cresci dentro da Igreja e sempre gostei de estar a serviço”, finalizou.

ARTE E ARQUITETURA

Construída entre 1920 e 1959, a Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Imaculada Conceição tornou-se um ícone contemplativo e multicultural da arte sacra contemporânea nos Estados Unidos.

Um de seus marcos arquitetônicos é a torre que alcança 329 metros de altura, comparável em proporção ao Monumento a Washington.

Na parte interna da Basílica, a Trinity Dome eleva-se a cerca de 48 metros acima do piso central da Basílica e traz em sua decoração os quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, símbolos da fé e do testemunho da Igreja.

Em 1925, uma réplica da estátua de São Pedro, enviada diretamente da Basílica Vaticana, foi trazida para este templo.

A Basílica também preserva o maior conjunto de arte sacra contemporânea do mundo. Entre seus destaques estão mosaicos monumentais e esculturas de bronze, como a da Cátedra de São Pedro, além das representações de Dom Thomas J. Shahan, idealizador do Santuário, e de outros arcebispos que marcaram a trajetória da Igreja local, ofertando o compromisso com a caridade, a justiça social e a promoção da paz.

O mais imponente dos mosaicos é o *Christ in Majesty*, com dez metros de envergadura e mais de quatro mil tonalidades. Também se destacam os mosaicos *A Mulher Vestida de Sol*, inspirada no relato bíblico do Apocalipse, e o de São José, que ocupam áreas superiores a 3,5 mil metros quadrados cada.

Já o mosaico da Imaculada Conceição é composto de 250 mil fragmentos de pedra em 35 mil tonalidades.

Fonte: Jornal o São Paulo

Papa recorda mártires e cita a "esperança desarmada" de Ir. Dorothy Stang na Amazônia

Em memória dos novos mártires, Leão XIV recorda aqueles que testemunharam “a fé sem nunca usar as armas da força e da violência, mas abraçando a força fraca e mansa do Evangelho”. Assim como a Irmã Dorothy Stang, “empenhada na causa dos sem-terra na Amazônia: quando aqueles que se preparavam para matá-la lhe perguntaram se estava armada, ela mostrou-lhes a Bíblia, respondendo: «Esta é a minha única arma».

Andressa Collet - Vatican News



Neste domingo, 14 de setembro, Festa da Exaltação da Santa Cruz para muitos cristãos do Oriente e do Ocidente, o Papa Leão presidiu na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, uma celebração em memória dos novos mártires e testemunhas da fé do século XXI com a participação de representantes das Igrejas Ortodoxas, das Antigas Igrejas Orientais, das Comunhões cristãs e das Organizações

ecumênicas que aceitaram o convite feito pelo Pontífice. "Aos pés da cruz de Cristo, nossa salvação, descrita como a 'esperança dos cristãos' e a 'glória dos mártires', o Papa recordou dos "audaciosos servos do Evangelho" justamente com "o olhar voltado para o Crucificado", que 'tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores':

"Muitos irmãos e irmãs, ainda hoje, por causa do seu testemunho de fé em situações difíceis e contextos hostis, carregam a mesma cruz do Senhor: como Ele, são perseguidos, condenados, mortos. [...] São mulheres e homens, religiosos e religiosas, leigos e sacerdotes, que pagam com a vida a fidelidade ao Evangelho, o compromisso com a justiça, a luta pela liberdade religiosa onde ela ainda é violada, a solidariedade com os mais pobres. Segundo os critérios do mundo, eles foram 'derrotados'. Na realidade, como nos diz o Livro da Sabedoria: «Se aos olhos dos homens foram castigados, a sua esperança estava cheia de imortalidade»."



A celebração contou com a presença de representantes de outras Igrejas e denominações cristãs (@Vatican Media)

A esperança desarmada dos mártires da fé

Durante o Ano Jubilar, continuou o Papa às cerca de 4 mil pessoas presentes na basílica, celebramos "a esperança destes corajosos testemunhos de fé":

*"É uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu martírio continua a difundir o Evangelho num mundo marcado pelo ódio, pela violência e pela guerra; é uma esperança cheia de imortalidade, porque, apesar de terem sido mortos no corpo, ninguém poderá silenciar a sua voz ou apagar o amor que deram; é uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu testemunho permanece como profecia da vitória do bem sobre o mal. **Sim, a deles é uma 'esperança desarmada'. Eles testemunharam a fé sem nunca usar as armas da força e da violência, mas abraçando a força frágil e mansa do Evangelho.**"*

Leão XIV recorda Irmã Dorothy Stang morta no Pará

O Papa Leão, então, procurou dar alguns exemplos dos mártires, porque seriam muitos, já que, "infelizmente, apesar do fim das grandes ditaduras do século XX, ainda hoje não acabou a perseguição aos cristãos; pelo contrário, em algumas partes do mundo, aumentou". Ele citou o Padre Ragheed Ganni, sacerdote caldeu de Mossul, no Iraque, que renunciou à luta para testemunhar como se comporta um verdadeiro cristão; o Irmão Francis Tofi, anglicano e membro da *Melanesian Brotherhood*, que deu a vida pela paz nas Ilhas Salomão; e também foi ao Brasil para recordar a religiosa americana que lutou durante décadas na região amazônica contra o desmatamento e pelos direitos dos pequenos agricultores e trabalhadores:

"Penso na força evangélica da Irmã Dorothy Stang, empenhada na causa dos sem-terra na Amazônia: quando aqueles que se preparavam para matá-la lhe perguntaram se estava armada, ela mostrou-lhes a Bíblia, respondendo: «Esta é a minha única arma»."

Dorothy Stang tinha 73 anos quando foi assassinada em 12 de fevereiro de 2005. A religiosa em missão no Brasil por quase 40 anos, morreu com a Bíblia na mão. E essas mortes, disse o Papa, "não podemos, não queremos esquecer. Queremos recordar". E Leão XIV acrescentou: e "queremos preservar a memória juntamente com os nossos irmãos e irmãs das outras Igrejas e Comunidades cristãs. Desejo, portanto, reiterar o compromisso da Igreja Católica em guardar a memória dos testemunhos da fé de todas as tradições cristãs".

A Comissão para os Novos Mártires no Vaticano

O Pontífice enalteceu, assim, o trabalho desenvolvido pela Comissão para os Novos Mártires instituído pelo Papa Francisco em 2023, junto ao Dicastério para as Causas dos Santos, que colabora com o Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Desde então, mais de 1600 mártires do século XXI foram reconhecidos pelo Vaticano, num testemunho que "é mais eloquente do que quaisquer palavras: a unidade vem da Cruz do Senhor".

Queridos irmãos, um pequeno paquistanês, Abish Masih, morto num atentado contra a Igreja Católica, tinha escrito no seu caderno: «Making the world a better place», «tornar o mundo um lugar melhor». Que o sonho desta criança nos incentive a testemunhar com coragem a nossa fé, para sermos juntos fermento de uma humanidade pacífica e fraterna.

Fonte: Vatican News

Feliz aniversário, Papa Leão XIV, com os parabéns do mundo pelos 70 anos

Vatican News

Mensagens de felicitações estão chegando de todo o mundo para Leão XIV, que neste domingo, 14 de setembro, completa 70 anos. Em nome do povo italiano, juntamente com "sinceros votos de bem-estar espiritual e pessoal", o presidente da Itália, Sergio Mattarella, envia os parabéns. Em mensagem, o chefe de Estado destaca os "apelos urgentes" do Pontífice "para que cesse o fogo e se retome o caminho do diálogo, para o bem comum dos povos", em um momento em que "cresceu o temor de que o mundo esteja caminhando por uma encruzilhada perigosa, animada por uma lógica difundida de prevaricação e cada vez mais marcada por conflitos lacerantes". "A pagar todos os dias um tributo intolerável de sangue e destruição são sobretudo muitos milhares de vítimas civis", escreve Mattarella, acrescentando que "diante de tais inquietações, as mulheres e os homens de boa vontade sentem com urgência a necessidade de paz e justiça" e que "de todos os continentes se olha com viva esperança" para as palavras do Papa. O presidente da República Italiana, citando Santo Agostinho, que afirmou que "os tempos somos nós", ressalta que cabe a todos, "e em particular àqueles que ocupam cargos públicos", empenhar-se "para que as circunstâncias melhorem, reabrindo horizontes de diálogo, justiça e proteção concreta da dignidade de cada pessoa", e assegura a Leão XIV a colaboração do Estado italiano em sua "alta missão apostólica".

Os votos da Conferência Episcopal Italiana

Por parte da Conferência Episcopal Italiana, chegam ao Papa "os mais fervorosos votos das Igrejas na Itália", com orações "de louvor e agradecimento pelo seu ministério". Agradecendo ao Pontífice "pelo espírito paterno" com que "acompanha" e "exorta" a Igreja italiana, os bispos unem-se a ele "na invocação por uma 'paz desarmada e desarmante' em todas as situações de conflito que ensanguentam vastas áreas do planeta", enquanto continuam a se aproximar "das populações provadas pelo sofrimento com ações de solidariedade e promoção humana" e desejam "que a unidade de intenções, de vozes e de orações que se elevam de todo o mundo para implorar soluções de paz possam ser ouvidas em breve".

O carinho da diocese de Roma

"Por ocasião do seu aniversário, toda a sua diocese se une ao senhor na gratidão ao Pai pelo dom da vida", é a mensagem do cardeal vigário Baldassare Reina em nome da diocese de Roma. "Receba nossas orações e nosso carinho pelo que o senhor faz todos os dias, com dedicação incansável, a serviço da Igreja universal a partir da Igreja de Roma", continua o cardeal, que, juntamente com a diocese de Roma, compartilhando as preocupações do Papa "especialmente pelos muitos cenários de guerra que ensanguentam o mundo", deseja "que possa realizar o que seu coração deseja e continuar a semear esperança para os homens e mulheres de nosso tempo".

Fonte: Vatican News

"Parece que vocês sabem que hoje faço 70 anos", disse Leão XIV

O Pontífice foi tomado pela emoção com os cerca de 30 mil peregrinos na Praça São Pedro que neste domingo (14/09), além das tradicionais bandeiras das nações, levaram faixas, cartazes e balões comemorativos ao seu aniversário de 70 anos. Inclusive uma delegação de 200 pessoas do Peru veio a Roma para perpetuar a celebração da festa do "Señor Cautivo". Dos EUA, um bolo de aniversário e da parte das crianças do Hospital Pediátrico do Papa, desenhos coloridos.

Andressa Collet - Vatican News

“Caríssimos, parece que vocês sabem que hoje eu faço 70 anos. Dou graças ao Senhor, aos meus pais; e agradeço a todos que se lembraram de mim na oração. Muito obrigado a todos! Obrigado!”

Visivelmente emocionado, ao final da oração mariana do Angelus deste domingo (14/09), o Papa Leão XIV agradeceu o afeto dos peregrinos pelo seu aniversário. Na Praça São Pedro com temperaturas agradáveis de final de verão, cerca de 30 mil fiéis munidos de bandeiras de diferentes nações, também levaram cartazes e faixas comemorativas ao aniversário do Pontífice, além de cartões e balões que confirmavam os 70 anos comemorados neste 14 de setembro. Data em que a Igreja também celebra a Exaltação da Santa Cruz e, a diocese peruana de Chiclayo, a festa do "Señor Cautivo".



A delegação do Peru trouxe uma grande faixa para recordar o aniversário de Prevost (@VATICAN MEDIA)

De fato, além do Pontífice recordar a presença de peregrinos da própria Itália e provenientes de vários outros países - como do Chile, da Tanzânia e da República Tcheca, Leão XIV saudou da janela do Palácio Apostólico ao final do Angelus, "os peruanos da Associação Religiosa Jesús Nazareno Cautivo". Todos os anos, a imagem de "Jesús Nazareno Cautivo" (Cristo Prisioneiro) é celebrada na cidade de Monsefú, da diocese de Chiclayo, onde nasceu a devoção no século XVI.

Quando era bispo de Chiclayo, Robert Prevost costumava celebrar a missa do dia 14 de setembro na Paróquia de São Pedro em Monsefú, coincidindo, assim, a data do aniversário e da festa local. Neste ano, a imagem do Cristo Prisioneiro (uma estátua de madeira representando Cristo com a coroa de espinhos e acorrentado) veio até Roma para celebrar em pleno Vaticano e com uma delegação de cerca de 200 pessoas.

Os parabéns pelos 70 anos com bolo e desenhos

O aniversário do Papa neste domingo (14/09), chegou a ser comemorado antecipadamente um dia antes: Leão XIV ganhou um bolo, entre os presentes oferecidos pelo novo embaixador dos Estados Unidos junto à Santa Sé, Brian Francis Burch, que apresentou as credenciais no Vaticano.



Os desenhos dos pequenos pacientes do Bambino Gesù

Já das crianças internadas no Hospital Pediátrico do Papa, o Bambino Gesù, vieram o carinho e a proximidade dos pequenos pacientes em formato de desenhos coloridos produzidos na ludoteca da instituição. Os presentes retratam o desejo expresso pelo Pontífice desde o dia da sua eleição: paz para todos e em todo o mundo. São desenhos feitos por crianças de diferentes nacionalidades, religiões e culturas, que contam com o apoio de Leão XIV para encontrar os caminhos do diálogo: “fiquem tranquilos, eu cuido disso”, afirma Leão em um dos desenhos, agitando a bandeira da paz, entre uma pomba com um ramo de oliveira e a Basílica de São Pedro colorida de branco e amarelo como a bandeira do Vaticano.

Fonte: Vatican News

Papa: Deus nos salvou ao abraçar a cruz, oferecendo-se como mestre e amigo

No Angelus, Leão XIV reflete sobre o significado da festa da Exaltação da Santa Cruz, que se celebra neste domingo, 14 de setembro, e sublinha que Jesus se tornou “nosso companheiro” e “médico” para nos redimir e se fez “para nós Pão partido na Eucaristia”, transformando um “instrumento de morte” em “instrumento de vida”. “A sua caridade é maior do que o nosso próprio pecado”.

Tiziana Campisi – Vatican News

“Deus, para redimir os homens, se fez homem e morreu na cruz.”

É por isso que a Igreja celebra a Exaltação da Santa Cruz, neste domingo, 14 de setembro, dia em que, segundo a tradição, Santa Helena “encontra o madeiro da Cruz, em Jerusalém, no século IV”, explica Leão XIV no Angelus, na Praça de São Pedro.

A conversa de Jesus com Nicodemos

A festa litúrgica também lembra a devolução da relíquia da Cruz “à Cidade Santa, por obra do Imperador Heráclio”, acrescenta o Papa, que se detém, em seguida, no Evangelho dominical para aprofundar o significado do sacrifício extremo de Cristo. O protagonista é Nicodemos, “um dos chefes dos judeus, pessoa reta e de mente aberta”, que encontra Jesus à noite e “precisa de luz, de orientação: procura Deus e pede ajuda ao Mestre de Nazaré, porque reconhece n'Ele um profeta”, esclarece o Pontífice, e “o Senhor o acolhe, o escuta e, no final, revela-lhe que o Filho do homem deve ser elevado, ‘afim de que todo o que nele crê tenha a vida eterna’”.

Cristo nos salvou através da cruz

Falando a Nicodemos, Jesus lembra o episódio do Antigo Testamento que narra os israelitas no deserto atacados por serpentes venenosas, que se salvaram “olhando para a serpente de bronze que Moisés, obedecendo à ordem de Deus, tinha feito e colocado sobre uma haste”, e especifica, então, que Deus “amou tanto o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna”.

Deus salvou-nos revelando-se a nós, oferecendo-se como nosso companheiro, mestre, médico, amigo, até se tornar para nós Pão partido na Eucaristia. E para realizar esta obra, serviu-se de um dos instrumentos de morte mais cruéis que o homem já inventou: a cruz.

O amor de Deus é maior do que o pecado do homem

Celebrar a exaltação da cruz, então, significa fazer memória do “amor imenso com que Deus” abraçou a cruz “para nossa salvação – conclui o Pontífice –, transformando-a de instrumento de morte em instrumento de vida, ensinando-nos que nada pode nos separar d'Ele e que a sua caridade é maior do que o nosso próprio pecado”. Daí o convite a pedir, “por intercessão de Maria”, que “em nós se enraíze e cresça” o “amor” de Cristo “que salva, e que também nós saibamos nos doar uns aos outros, como Ele se doou totalmente a todos”. - Fonte: Vatican News

Leão XIV: que os 60 anos do Sínodo dos Bispos renovem a missão da Igreja

Após a oração do Angelus deste domingo (14/09), o Pontífice recorda a recorrência da instituição permanente desejada por Paulo VI em 15 de setembro de 1965. “Uma intuição profética”, cuja comemoração “espero que suscite um renovado compromisso pela unidade”, disse o Papa.

Daniele Piccini - Vatican News



"Amanhã se comemora o aniversário de 60 anos da instituição do Sínodo dos Bispos, uma intuição profética de São Paulo VI, para que os bispos pudessem exercer ainda mais e melhor a comunhão com os Sucessores de Pedro". Com essas palavras, pronunciadas neste domingo (14/09) ao final da oração do Angelus, da janela do Palácio Apostólico, o Papa Leão XIV recorda os 60 anos da instituição por Papa Montini do Sínodo dos Bispos, um aniversário que será celebrado nesta segunda-feira, 15 de setembro. Recordando a iniciativa de Paulo VI de 15 de setembro de 1965, o Pontífice deseja “que esta recorrência suscite um renovado compromisso pela unidade, pela sinodalidade e pela missão da Igreja”.

Prolongar o espírito da experiência conciliar

O Sínodo dos Bispos foi instituído pelo Papa Paulo VI em 15 de setembro de 1965, em resposta a um pedido expresso pelos Padres do Concílio Vaticano II de manter vivo o espírito da experiência conciliar, inaugurada em 11 de outubro de 1962 por Papa João XXIII e que teve prosseguimento após a sua morte (ocorrida em 3 de junho de 1963), pelo Papa Montini, que a continuou e presidiu até o encerramento, em 8 de dezembro de 1965.

O Motu Proprio *Apostolica sollicitudo*

Ainda durante o Concílio Vaticano II, na manhã de 15 de setembro de 1965, no início da 128ª Congregação Geral, dom Pericle Felici, secretário-geral do Concílio, anunciou a promulgação do Motu Proprio “Apostolica sollicitudo”, com o qual o Sínodo dos Bispos foi oficialmente e permanentemente instituído.

Caminhar juntos

O significado original da palavra grega *syn-hodos* é “caminhar juntos”. O Sínodo, como disse João Paulo II, é “uma expressão particularmente frutífera e o instrumento da colegialidade episcopal”. Ou seja, é um lugar de encontro dos bispos entre si e com o Papa, um lugar onde se compartilham informações e experiências, com o objetivo comum de encontrar soluções pastorais universalmente válidas. O Sínodo dos Bispos é, portanto, uma assembleia de representantes do episcopado católico que ajuda o Papa no governo da Igreja universal. Fonte: Vatican News

“Grace for the World”, música e espetáculo de drones iluminam a Praça São Pedro

O evento internacional chega ao auge do Encontro Mundial sobre Fraternidade Humana. No palco, nesta noite de sábado (13/09), alternam-se testemunhos e artistas de renome mundial, entre os quais Andrea Bocelli, Pharrell Williams, John Legend e Il Volo. O hemiciclo berniniano é iluminado por um espetáculo aéreo com mais de 3 mil drones e luzes, inspirado nas obras-primas da Capela Sistina.

Vatican News

A música, as luzes, a expectativa. Não um simples “evento artístico”, mas um verdadeiro “projeto cultural” capaz de unir debate, testemunhos e arte: este é o Grace for the World, o evento internacional que esta noite, 13 de setembro, ilumina e enche a Praça de São Pedro, marcando também o encerramento do Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana. O evento, que nos últimos dias promoveu 15 mesas temáticas e workshops de debate com a participação de personalidades de renome internacional, encontra neste espetáculo sua síntese mais sugestiva.

Um “abraço simbólico” ao mundo

A entrada no hemiciclo de Bernini foi aberta às 18h locais, permitindo ao público tomar seus lugares para assistir a uma noite que alternou vozes e testemunhos com performances artísticas de nível mundial. No palco, alternaram-se o maestro Andrea Bocelli, Pharrell Williams junto com o coro gospel Voices of Fire, John Legend, o coro da Diocese de Roma dirigido pelo maestro Marco Frisina, os três tenores italianos de Il Volo, a cantora e compositora colombiana Karol G e muitos outros artistas. Para tornar a atmosfera ainda mais emocionante, há o espetáculo de drones e luzes organizado pela Nova Sky Stories, com imagens inspiradas nos afrescos da Capela Sistina. Um evento que, como destacou o comunicado de imprensa de apresentação do encontro, celebra “a força da fraternidade” e lança ao mundo “um abraço simbólico e um renovado compromisso coletivo com a proteção da Criação”.

Fonte: Vatican News

No Encontro da Fraternidade, o futuro é construído com dignidade e verdade

No III Encontro Mundial sobre Fraternidade Humana, dignidade e fraternidade foram as palavras-chave de dois dias de debate em Roma. Prêmios Nobel, líderes religiosos, jornalistas e acadêmicos compartilharam ideias e práticas para um futuro de paz: um processo sinodal aberto aos desafios do presente, do meio ambiente à IA. “A fraternidade não é uma ideia abstrata, mas uma prática que devolve ao outro o seu rosto”, lembrou o cardeal Gambetti no encerramento da “Assembleia do Humano”.

Fausta Speranza - Vatican News



A "Assembleia do Humano" realizada no Capitólio, em Roma

O conceito de dignidade é o primeiro “espaço” de reflexão identificado no III Encontro Mundial sobre Fraternidade Humana, promovido pela Basílica de São Pedro, pela Fundação *Fratelli tutti* e pela associação *Be Human*, que nos últimos dois dias transformou Roma em um laboratório ideal do humano: 450 pessoas para falar sobre recursos, 100 administradores locais, cerca de 30 Prêmios Nobel, 15 mesas temáticas, um debate entre representantes dos principais jornais mundiais; empresários, economistas, acadêmicos, operadores sociais, estudantes, esportistas, líderes espirituais que se reuniram para coletar boas práticas, compartilhar experiências e propor ações concretas.

“Ser humano significa não se deixar seduzir pelo poder, mas preservar a dignidade; não submeter a verdade aos interesses, mas viver a verdade que liberta; não explorar a terra como uma mina, mas preservá-la como nossa casa comum”. Foram as palavras do cardeal Mauro Gambetti, arcebispo da Basílica de São Pedro e presidente da Fábrica de São Pedro, ao encerrar o encontro no Capitólio na manhã deste sábado, 13 de setembro, o último debate antes do evento internacional “Grace for the World” da noite na Praça de São Pedro, que teve apresentações de Andrea Bocelli, Pharrell Williams com o coro *Voices of Fire*, John Legend e o coro da Diocese de Roma, Karol G., além de um espetáculo de luzes e drones inspirado na Capela Sistina.

Um processo sinodal sobre o humano

Não há um documento conclusivo e a escolha é significativa: não se querem estabelecer pontos fixos, mas, pelo contrário, continuar “um processo sinodal sobre o humano”. O cardeal Gambetti esclarece: “a fraternidade não é uma ideia abstrata, mas uma prática que devolve ao outro o seu rosto, que transforma os conflitos em energias criativas, que torna verdadeira a liberdade e justa a igualdade”. A primeira consciência é que “não basta fazer diagnósticos, o mundo não precisa de análises estéreis:

precisa de terapias, de cura, de confiança, de fraternidade concreta”. O contexto é claro: “vivemos uma época em que a técnica corre mais rápido que a consciência, em que a verdade se dobra às manipulações e em que a pessoa corre o risco de ser reduzida a um algoritmo ou a um perfil de consumo”. Mas sempre há espaço para possibilidades, sugere o cardeal Gambetti ao falar da “capacidade de resistir, de inovar, de criar pontes” e de olhar para o futuro a partir desta nova etapa.

Vozes do mundo por uma comunicação verdadeira

Em particular, a jornalista filipina naturalizada americana Maria Ressa, galardoada com o Prêmio Nobel da Paz pela sua luta em favor da liberdade de expressão e contra o flagelo da desinformação, pede que se ponha fim à vigilância digital e ao preconceito codificado, em prol de uma comunicação mais autêntica. Ela nos diz que aprecia muito a "Assembleia do Humano", onde as pessoas podem se encontrar, se conhecer e planejar juntas porque, ela reitera, “o futuro que queremos passa pela verdade e pela ação humana, e um jornalismo da verdade e um diálogo da verdade são fundamentais”.

O desafio da IA e a fraternidade como bússola

Obviamente, o tema da inteligência artificial é central, representando um “território novo” que o Papa Leão já deixou claro que deseja “atravessar” para dar continuidade à atenção da Igreja às questões sociais. A Igreja coloca em campo, antes de tudo, o princípio da fraternidade que – nos lembra o Pe. Occhetta – “significa uma inteligência relacional que sempre tem o outro como objetivo e permite que o *demos* e o *kratos*, ou seja, o povo e o poder, encontrem seu equilíbrio, porque – adverte – quando o poder não ouve o povo, ele o utiliza e o manipula, enquanto que, quando o ouve, pode servi-lo”. Com esse espírito, ainda são possíveis democracias e desenvolvimento. O fórum sobre fraternidade e todas as outras iniciativas que vão nessa direção, e pelas quais a Igreja fala de sinodalidade, querem representar uma plataforma de diálogo e encontro para “uma linguagem que se torne cultura de paz”.

O desafio também para a Igreja não é pequeno, admite o Pe. Occhetta, citando “liberdade e consciência”. Trata-se, de fato, de “estar consciente do que se faz e ter uma consciência moral madura para poder entrar, dialogar e compreender os desafios que a inteligência artificial nos coloca, porque, caso contrário, a absorção da consciência levaria a pessoa a fazer o que nos é dito”. Com potenciais consequências dramáticas.

Diferentes, mas Irmãos e Irmãs

Apesar das teorias pós-humanas, transumanas, da suposta superação do conceito de moralidade, que surgem em cantos do mundo que chegam ao centro das atenções, as 140 pessoas reunidas na Sala Orazi e Curiazi, representando todas as mesas de debate, enviam uma mensagem clara em defesa da humanidade. O caminho continua, aproveitando os frutos colhidos também nesta terceira etapa, nascida de um primeiro compromisso preciso: a assinatura, em 11 de junho de 2023, em São Pedro, de uma declaração assinada pela Santa Sé pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, que reafirmava: “somos diferentes, temos culturas e religiões diferentes, mas somos irmãos e queremos viver em paz”.

Fonte: Vatican News

Paquistão: católico assassinado, vítima de uma nação a ser reformada

Dor e consternação pelo assassinato, há poucos dias, de um homem de 42 anos morto a tiros enquanto estava em peregrinação na Arquidiocese de Lahore. Paul Jacob Bhatti, presidente da associação Missão Shahbaz Bhatti, dedicada ao irmão assassinado em 2011 e agora venerado como Servo de Deus pela Igreja Católica: “a população cresce de forma descontrolada, faltam reformas sociais sérias e válidas, sobretudo do ponto de vista educativo, e as seitas religiosas proliferam”.

Federico Piana - Vatican News



“Ele foi morto por alguns jovens extremistas que, assim que viram o crucifixo em seu pescoço, atiraram nele com uma espingarda. Eles também feriram um primo dele, menor de idade”. O coração de Paul Jacob Bhatti chora lágrimas amargas por Afzal Masih, o fiel católico de 42 anos assassinado durante uma peregrinação ao Santuário Nacional da Bem-Aventurada Virgem Maria em Mariamabad, aldeia cristã da Arquidiocese de Lahore, no Paquistão.

Violência em aumento

Ele, presidente da associação *Missão Shahbaz Bhatti* - dedicada ao irmão Shahbaz, ministro federal paquistanês das minorias religiosas e da harmonia nacional, assassinado em 2011 e agora venerado como Servo de Deus pela Igreja Católica - infelizmente já viu dezenas de cenas como essa. “Foi no dia 7 de setembro - explica Bhatti - que ocorreu o assassinato, cometido por alguém que acredita firmemente que matar cristãos é uma coisa boa”.

Seitas religiosas

Hoje, o Paquistão, do ponto de vista demográfico, está crescendo de forma descontrolada e carece de reformas sociais sérias e válidas, especialmente do ponto de vista educacional. Tudo isso, segundo Bhatti, provoca o aumento do extremismo, que não envolve apenas os cristãos: “existem muitas doutrinas, muitas seitas se desenvolveram, por exemplo, também entre os muçulmanos, que chegam a entrar em conflito entre si. E a doutrinação é realmente forte”.

Doutrinação perigosa

“Muitas crianças pobres”, acrescenta Bhatti, “são levadas para algumas escolas não oficiais das seitas e lá, com a desculpa de lhes dar comida e bebida, são praticamente doutrinadas”. O atual governo, assim como os anteriores, está ciente dessa dinâmica tão perigosa, mas seu empenho em combatê-la é insuficiente, não só devido à instabilidade política, mas também à instabilidade econômica.

Mudanças necessárias

Bhatti lembra também que grande parte dos esforços do governo se concentra na recuperação das profundas feridas causadas pelas recentes inundações na região do Punjab: “portanto, não há recursos humanos e econômicos necessários para colocar em prática as reformas, incluindo uma formação cívica e social útil para o respeito humano e a liberdade religiosa”.

Reação imediata

Após o assassinato de Afzal Masih, o governo paquistanês reagiu implementando contramedidas que, segundo Bhatti, “só darão frutos daqui a algum tempo. Mas o objetivo continua sendo um Paquistão onde todos possam viver sem problemas”.

Fonte: Vatican News

Beira - Caritas Diocesana proporciona kits de auto-emprego a jovens

Esta acção insere-se na implementação do projecto “Construindo Comunidades Resilientes através do Empoderamento Profissional de Jovens”. A entrega teve lugar na quinta-feira, 11 de Setembro, na cidade da Beira, e foi testemunhada por familiares dos beneficiários.

Rogério Maduca - Beira



Moçambique - Caritas Diocesana da Beira oferece kits de auto-emprego a jovens

Segundo Lino Miguel, representante da Caritas Diocesana da Beira, os beneficiários, na sua maioria mulheres, foram seleccionados nas paróquias e nos diferentes bairros da cidade da Beira, uma acção que tem sido desenvolvida, desde 2022, com o apoio da CAFOD, e que já resultou na formação de mais de 200 jovens.

Na ocasião, o Vigário Episcopal da Caridade na Arquidiocese da Beira, P. Maurício Bolzon, recordou que a juventude em Moçambique enfrenta vários desafios; um deles é a busca por um emprego, por isso, os kits entregues aos jovens tornam-se não a solução, mas oportunidade para colmatar as dificuldades.



Jovens moçambicanos beneficiam de apoio da Cáritas para auto-emprego

Os beneficiários agradeceram e reconhecem o impacto do projecto nas suas vidas, pois esta formação permitiu uma aprendizagem e empoderamento, disse o representante dos formandos, acrescentando que o grupo irá usar o conhecimento adquirido com responsabilidade e compromisso.

Ao todo, foram 67 os jovens que receberam kits de auto-emprego, sendo 17 formados em canalização, 13 em construção civil, 15 em electricidade instaladora, 11 em culinária e igual número no curso de serralharia civil. A Caritas espera que estes, ao nível comunitário, partilhem os seus conhecimentos e experiências com outros jovens, incluindo a criação de novos postos de emprego, contribuindo deste modo para o empoderamento juvenil e para o desenvolvimento da comunidade.

Fonte: Vatican News

Umbertona: a caboverdianidade que vem do violão

A dois anos da sua morte e a um mês do lançamento, em Cabo Verde, do livro “Humbertona: minha vida, o tempo & o modo”, recordamos no programa “África em Clave Cultural: personagens e eventos” Humberto Bettencourt Santos, figura multifacetada, mas que ficou célebre sobretudo pela música, através da qual contribuiu para a luta de libertação e à qual se dedicou com paixão e

originalidade, salientam tanto a autora do livro, Fátima Bettencourt, como os editores, Filinto Elísio e Márcia Souto.

Dulce Araujo - Vatican News

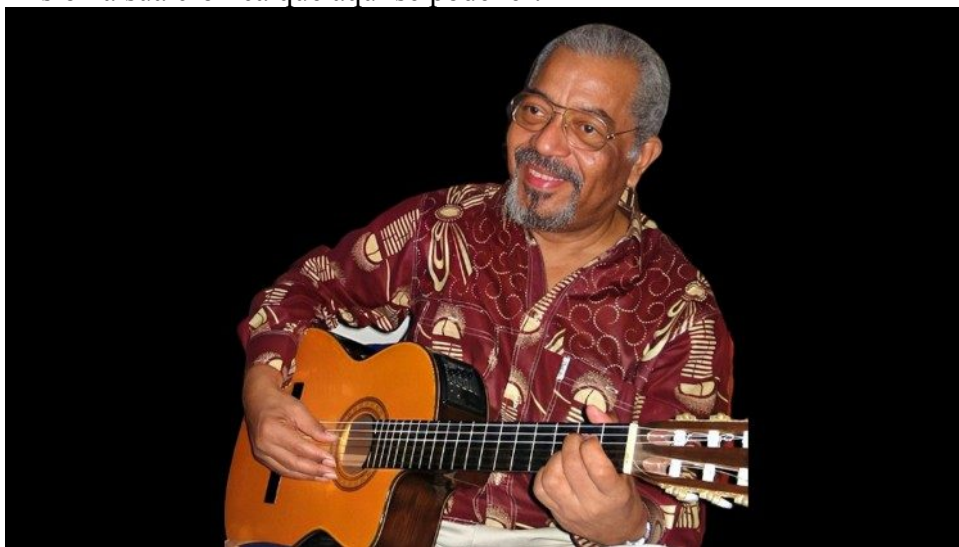


Humbertona com a irmã Fátima Bettencourt, autora do livro "Humbertona: Minha vida, o tempo & o modo"

Humberto Bettencourt Santos deixou marcas indeléveis na música caboverdiana, ao ponto de se falar em tocar violão "à moda de Humbertona". Mas ele foi muito mais do que isso. Foi, segundo a autora da sua biografia, Fátima Bettencourt, um homem exemplar que, não obstante as suas reconhecidas qualidades artísticas, profissionais e humanas, manteve-se sempre humilde. E para que essa humildade não viesse a privar as gerações vindouras do seu legado, Fátima, escritora afirmada, decidiu escrever a biografia do irmão. Para isso envolveu também outras pessoas que o conheceram de perto. O livro, que será lançado no dia 14 de outubro na capital cabo-verdiana e a 16 no Mindelo é, para além de tudo isso, fruto também de narrações do próprio Humbertona.

Estruturado em diversos capítulos conforme as fases da vida do biografado, o livro põe também em evidência outras qualidades artísticas do Humbertona, sublinha Marta Souto da Rosa de Porcelana Editora, ao pôr em evidência algumas qualidades do Humberto que mais chamaram a sua atenção.

Diplomata, gestor, deputado e homem de causas, Humbertona deixa uma discografia de qualidade assim como o exemplo de um grande amor à Nação cabo-verdiana, na qual acreditava firmemente, evidencia Filinto Elísio na sua crónica que aqui se pode ler:



Um registro fotográfico do Humbertona com o seu violão
Crónica

Humbertona: a cabo-verdianidade que vem do violão

Bastaria o curriculum de Humberto Bettencourt, Humbertona, para estar-se ciente de uma figura não só de primeiro plano da música de Cabo Verde, mas também de uma personalidade marcante da sociedade cabo-verdiana.

A sua dimensão humana e a grandeza da sua obra encontram-se abundantemente explícitas no livro “Humbertona: Minha vida, o tempo & o modo”, de autoria da escritora Fátima Bettencourt, que a Rosa de Porcelana Editora acaba de publicar e que contém testemunhos a refletirem as diversas facetas do seu notável irmão.

Humbertona, falecido em agosto de 2023 em São Vicente, foi sem dúvida uma das grandes referências da música cabo-verdiana, pontificando a sua mestria no dedilhar o violão e deixando nome maneira muito própria de tocar e na forma como usava o bordão desse instrumento. Hoje, alguns cabo-verdianos, afoitos à música tradicional, tocam e interpretam “à moda de Humbertona”.

Nasceu Humberto Bettencourt Santos a 17 de Fevereiro de 1940, em Chã de Manilin, na ilha de Santo Antão, mas aos dois anos, altura para a vizinha ilha de São Vicente, juntamente com os pais.

Na cidade do Mindelo, estudou no então Liceu Gil Eanes, onde ganhou o nome Humbertona, para destrinchá-lo de outro jovem aluno seu homónimo.

Nos anos cinquenta, do século passado, aprendeu música com o mestre Malaquias Costa até se estrear para o grande público em 1957, no Éden Park, ao lado de Valdemar Lopes da Silva. Em 1964, integrou com o músico Tony Marques e outros, o conjunto Ritmos Cabo-verdianos, como solista em viola elétrica. E é com essa banda que gravou um EP de 45 rotações, em que ficou famosa a sua interpretação da morna Papá Joaquim Paris, mundialmente divulgada mais tarde pela cantora, Cesária Évora.

Parte para a Bélgica para estudar economia, onde juntar-se-ia ao PAIGC. Humbertona tem intensa atividade cultural e política, participando com outros nacionalistas no processo de consciencialização nacional e de afrontamento em prol da independência de Cabo Verde. Olhando para o que foi a sua atuação nesse domínio, podemos associá-lo aos diversos Combatentes da Libertação que, na clandestinidade, faziam trabalho político pelas terras europeias e ele, em torno do ambiente estudantil e musical da Universidade Católica de Lovaina, mantinha viva e intensa as suas articulações em prol de Cabo Verde.

Uns versos do poeta Corsino Fortes, intitulados “Recado d’Humbertona”, retratam bem o seu perfil e posicionamento na altura. Uma verdadeira canção de exílio:

(...) Humbertona! Manhã/’ma ta ba lançode pa s’ilha/ Bô ca tem n’hum sinal d’amor/ Pame levâ bôs gente?... ..Bai! Bo dzê Soncente/ C’ma sombra dnha corpe ê cruz/ Longe de sol dnha terra... ..Bai! Bô dzê Porte-GrandePa ca tchomo-me sodade (...)

Segundo o músico cabo-verdiano Vasco Martins, Humbertona emprestou à tradição do violão cabo-verdiano uma notável particularidade: a sutileza e a elegância. E é este modo especial que cativou o violonista brasileiro Marcelo Melo que mais tarde viria a formar o Quinteto Violado, nome referencial da Música Popular Brasileira. Com este, Humbertona gravou dois trabalhos com emblemáticas sonoridades crioulas: primeiro o disco Stora Stora e, no final dos anos 80, já com o Quinteto Violado, gravou o disco Ilhas de Cabo Verde.

A sua discografia integra sete obras de referência: Morna ca so dor, em 1979; Humbertona ma Chico Serra, em 1969; Lágrimas e dor – Mornas dedilhadas por Humbertona, em, 1969; Dispidida, Lp, em 1972; Stora stora, LP, em 1972; Sodade – Rapsódias de mornas e coladeiras, em 1973 e Dispidida d’sodade (compilação), em 1992.

A carreira de Humbertona vai para além da música. Em 1975, Humberto Bettencourt foi eleito deputado nacional por São Vicente. Serviu como Embaixador, chefe de missão junto das Nações Unidas e membro da delegação que negociou com Governo português os termos e acordos para a Independência Nacional de Cabo Verde.

Foi ainda gestor de empresas e presidente do Conselho de Administração da Cabo Verde Telecom durante mais de dez anos, cônsul honorário da Holanda e Bélgica, consultor e membro da comissão de honra da candidatura da morna a Património Imaterial da Humanidade.

Um cidadão dedicado à música e às artes, aos sonhos e esperanças da sua Nação, Cabo Verde.

Fonte: Vatican News

Jubileu: «Ainda hoje não acabou a perseguição aos cristãos», diz Leão XIV, em celebração ecuménica

Papa presidiu a comemoração dos Mártires e Testemunhas da Fé do século XXI





O Papa denunciou hoje a perseguição aos cristãos, no século XXI, falando numa celebração ecuménica que evocou mais de 1600 “novos mártires” de várias confissões, no contexto do Jubileu promovido pela Igreja Católica.

“Infelizmente, apesar do fim das grandes ditaduras do século XX, ainda hoje não acabou a perseguição aos cristãos; pelo contrário, em algumas partes do mundo, aumentou”, disse, na homilia da comemoração dos “Mártires e Testemunhas da Fé do século XXI, que decorreu na Basílica de São Paulo fora de muros, em Roma.

A cerimónia inclui leituras bíblicas, antes da reflexão de Leão XIV, a proclamação das bem-aventuranças, intenções de oração e a apresentação da história de vida de algumas testemunhas de fé, como a irmã Leonella Sgorbati, morta na Somália em 2006, ou um grupo de cristãos evangélicos mortos por terroristas em 2019, no Burquina Faso.

Esta celebração ecuménica acontece, simbolicamente, na festa litúrgica da Exaltação da Santa Cruz, com 24 delegados de várias Igrejas e comunidades cristãs.

“Muitos irmãos e irmãs, ainda hoje, por causa do seu testemunho de fé em situações difíceis e contextos hostis, carregam a mesma cruz do Senhor: como Ele, são perseguidos, condenados, mortos”, advertiu o pontífice.

O Papa começou por saudar os representantes das Igrejas Ortodoxas, das antigas Igrejas Orientais, das comunhões cristãs e das organizações ecuménicas, convidadas para esta celebração.

“Estamos convencidos de que o *martyria* (testemunho) até à morte é ‘a comunhão mais verdadeira que possa existir com Cristo que derrama o seu sangue e, neste sacrifício, aproxima aqueles que outrora estavam’”, indicou Leão XIV, citando São João Paulo II.

Onde o ódio parecia permear todos os aspetos da vida, estes audaciosos servos do Evangelho e mártires da fé demonstraram de forma evidente que o amor é mais forte que a morte”.

A 7 de maio de 2000, durante o Grande Jubileu, o Coliseu de Roma acolheu representantes das Igrejas e comunidades eclesiais de todo o mundo para uma celebração ecumênica pelas “Testemunhas da Fé” do século XX.

Mais de 25 anos depois, Leão XIV evocou os mártires do século XXI, afirmando que Cristo “tomou sobre si o ódio e a violência do mundo, para compartilhar o destino de todos aqueles que são humilhados e oprimidos”.

Representantes de várias confissões cristãs acenderam uma lâmpada, ao ler a história dos mártires contemporâneos, depositando-a junto ao altar.

“São mulheres e homens, religiosos e religiosas, leigos e sacerdotes, que pagam com a vida a fidelidade ao Evangelho, o compromisso com a justiça, a luta pela liberdade religiosa onde ela ainda é violada, a solidariedade com os mais pobres”, indicou o Papa.

Leão XIV destacou a importância de celebrar estes “corajosos testemunhos de fé”, num Ano Santo dedicado ao tema da esperança.

“É uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu martírio continua a difundir o Evangelho num mundo marcado pelo ódio, pela violência e pela guerra; é uma esperança cheia de imortalidade, porque, apesar de terem sido mortos no corpo, ninguém poderá silenciar a sua voz ou apagar o amor que deram; é uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu testemunho permanece como profecia da vitória do bem sobre o mal”, precisou.

O Papa apresentou os mártires como símbolo de uma “esperança desarmada”.

“Eles testemunharam a fé sem nunca usar as armas da força e da violência, mas abraçando a força frágil e mansa do Evangelho”, acrescentou.



A homilia evocou figuras como a irmã Dorothy Stang, “empenhada na causa dos sem-terra na Amazônia”.

A missionária norte-americana foi assassinada no dia 12 de Fevereiro de 2005, com seis tiros, na cidade de Anapu, sudoeste do Pará, onde defendia os direitos dos trabalhadores rurais e projetos de desenvolvimento sustentável na região; tinha 73 anos de idade e morava no Brasil há 30 anos.

“Quando aqueles que se preparavam para matá-la lhe perguntaram se estava armada, ela mostrou-lhes a Bíblia, respondendo: ‘Esta é a minha única arma’”, relatou o Papa.

“Penso no padre Ragheed Ganni, sacerdote caldeu de Mossul, no Iraque, que renunciou à luta para testemunhar como se comporta um verdadeiro cristão. Penso no irmão Francis Tofi, anglicano e membro da *Melanesian Brotherhood*, que deu a vida pela paz nas Ilhas Salomão”, acrescentou.

Leão XIV assumiu a intenção de “preservar a memória” destas figuras, juntamente com os irmãos e irmãs das outras Igrejas e comunidades cristãs.

“Não podemos, não queremos esquecer. Queremos recordar. Fazemo-lo, certos de que, tal como nos primeiros séculos, também no terceiro milénio o sangue dos mártires é semente de novos cristãos”, sustentou.

Desejo, portanto, reiterar o compromisso da Igreja Católica em guardar a memória dos testemunhos da fé de todas as tradições cristãs. A Comissão para os Novos Mártires, junto do Dicastério para as Causas dos Santos, cumpre essa tarefa, colaborando com o Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos.”

No final da sua intervenção, o Papa evocou um menino paquistanês, Abish Masih, morto num atentado contra a Igreja Católica, que tinha escrito no seu caderno: “tornar o mundo um lugar melhor”.

“Que o sonho desta criança nos incentive a testemunhar com coragem a nossa fé, para sermos juntos fermento de uma humanidade pacífica e fraterna”, concluiu.

Segundo os números adiantados pelo Vaticano, o grupo dos novos mártires, mortos no século XXI, incluem 314 testemunhas da fé da América, 43 da Europa, 277 no Médio Oriente, 357 na Ásia e Oceânia, 634 na África e 110 mortos durante as missões, em várias partes do mundo.

O Jubileu, com raízes no ano sabático dos judeus, consiste num “perdão geral, uma indulgência aberta a todos, e na possibilidade de renovar a relação com Deus e o próximo”.

Esta indulgência implica obras penitenciais, incluindo peregrinações e visitas a igrejas.

O Papa Bonifácio VIII instituiu, em 1300, o primeiro Ano Santo – com recorrência centenária, passando depois, segundo o modelo bíblico, cinquentenária e finalmente fixado de 25 em 25 anos.

O atual Ano Santo começou com a abertura da Porta Santa, na Basílica de São Pedro, na vigília do último Natal, pelo Papa Francisco.

Fonte: Agência Ecclesia

Vaticano: Leão XIV completa 70 anos de idade e agradece «parabéns» da multidão

Papa mais jovem do século XXI foi eleito a 8 de maio







Leão XIV, o Papa mais jovem do século XXI, completa hoje 70 anos de idade, num dia em que preside à oração do ângelus e a uma celebração evocativa dos “novos mártires” cristãos, em Roma.

Milhares de pessoas, reunidas na Praça de São Pedro, uniram-se num enorme coro para cantar os “parabéns” ao Papa, acompanhados por várias faixas de felicitações.

“Caríssimos, parece que sabem que hoje completo 70 anos. Dou graças ao Senhor e aos meus pais; e agradeço a todos aqueles que se lembraram de mim nas suas orações”, disse Leão XIV, sorrindo, desde a janela do apartamento pontifício, após a recitação do ângelus.

“Muito obrigado a todos”, acrescentou, acenando à multidão.

Robert Francis Prevost, até então prefeito do Dicastério para os Bispos, foi eleito como Papa a 8 de maio, após dois dias de Conclave, sucedendo a Francisco.

O primeiro pontífice norte-americano foi missionário e arcebispo no Peru, tendo ainda sido superior geral da Ordem de Santo Agostinho.

Leão XIV nasceu a 14 de setembro de 1955 em Chicago (EUA), filho de Louis Marius Prevost, de origem francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de origem espanhola; tem dois irmãos, Louis Martín e John Joseph.

Passou a infância e a adolescência nos Estados Unidos, estudando primeiro no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e depois na Villanova University, na Pensilvânia, onde, em 1977, obteve a licenciatura em Matemática e estudou Filosofia.

A 1 de setembro do mesmo ano, em Saint Louis, entrou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (Osa) – província de Nossa Senhora do Bom Conselho de Chicago – e fez a sua primeira profissão a 2 de setembro de 1978.

A 29 de agosto de 1981, pronunciou os votos solenes e esteve na ‘Catholic Theological Union’ de Chicago, onde se formou em Teologia.; aos 27 anos, foi enviado pela sua Ordem a Roma para estudar Direito Canónico na Universidade Pontifícia de São Tomás de Aquino (Angelicum), sendo ordenado sacerdote a 19 de junho de 1982.

Obteve a licenciatura em 1984 e foi enviado para trabalhar na missão de Chulucanas, Piura, Peru (1985-1986); em 1988 foi enviado à missão de Trujillo como diretor do projeto de formação comum para os aspirantes agostinianos dos Vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurímac.

Enquanto religioso foi prior de comunidade (1988-1992), diretor de formação (1988-1998) e professor (1992-1998); na Arquidiocese de Trujillo foi vigário judicial (1989-1998), professor de Direito Canônico, Patrística e Moral no Seminário Maior “São Carlos e São Marcelo”.

Em 1999, foi eleito prior provincial da Província Mãe do Bom Conselho (Chicago) e, dois anos e meio depois, o capítulo geral ordinário escolhe-o como responsável mundial da Ordem de Santo Agostinho, que exerceu durante 12 anos.

Em 2013, o Papa Francisco presidiu à Eucaristia de abertura do Capítulo Geral da Ordem dos Agostinianos que marcava o final dos mandatos do 96.º prior geral da Ordem de Santo Agostinho, o então padre Robert Prevost.

O mesmo Francisco nomeou-o administrador apostólico da Diocese de Chiclayo (Peru) a 3 de novembro de 2014, elevando-o à dignidade episcopal de bispo titular da Diocese de Sufar.

A 7 de novembro, tomou posse canônica da diocese na presença do nuncio apostólico e foi ordenado bispo a 12 de dezembro de 2014, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, na Catedral da sua diocese.

Escolheu como lema episcopal ‘in Illo uno unum’, tiradas de um sermão de Santo Agostinho: “embora nós, cristãos, sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

Francisco nomeou-o membro da Congregação para o Clero em 2019 e membro da Congregação para os Bispos em 2020, ano em que foi designado administrador apostólico da Diocese de Callao.

No Vaticano, foi prefeito do Dicastério para os Bispos, desde 30 de janeiro de 2023, e presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina.

Os primeiros meses de pontificado têm sido marcados por apelos à paz e por várias celebrações no contexto do Jubileu 2025, acompanhadas por centenas milhares de pessoas.

O Papa tem recebido líderes internacionais, no Vaticano, em busca de soluções diplomáticas para os conflitos, e denunciou as várias crises humanitárias que afetam milhões de pessoas, em todo o mundo.

A maior multidão que se reuniu em volta de Leão XIV foram os participantes no Jubileu dos Jovens, concluído a 3 de agosto.

Fonte: Agência Ecclesia

Do vício das drogas é possível sair?

Paulo Teixeira - publicado em 15/09/25

O trabalho da Fazenda da Esperança, que há anos aposta na recuperação de dependentes químicos

Um dos objetivos da Fazenda da Esperança, como o nome já intui, é dar a esperança de um novo amanhecer aos que procuram por ela. A organização é uma comunidade terapêutica que atua desde 1983 no processo de recuperação de dependentes químicos. Com mais de 160 unidades em 25 países e em todo território brasileiro, a Fazenda da Esperança nasceu em Guaratinguetá, com Frei Hans e um jovem paroquiano que, comprometido com o próximo, viu a necessidade de realizar um trabalho de espiritualidade e recuperação com pessoas viciadas em álcool e drogas.



Fazenda da esperança brasil

Além do acolhimento a dependentes químicos, a Fazenda também presta serviço de caridade, acolhimento para crianças órfãs, pessoas portadoras de HIV, que estão em fase terminal, dos quais a família não consegue cuidar, e pessoas com problemas psiquiátricos, que são rejeitadas pelos familiares. Padre José Luiz de Menezes, presidente geral da Fazenda da Esperança, conta que a Palavra de Deus é a força que move a organização: “Prestamos esses serviços motivados pelo Evangelho e buscamos motivar todos a viverem a Palavra de Deus, que é força motora que nos faz realizar esse trabalho de fraternidade. O propósito do nosso trabalho é acolher pessoas em situação vulnerável, desde a infância, na fase adulta e na velhice também.”

Caminhos de esperança

Trabalho, espiritualidade e convivência são as três ações que norteiam os trabalhos da Fazenda da Esperança. Diariamente são distribuídas as atividades para os assistidos pela organização. A primeira atividade começa pela manhã com a reflexão da Palavra de Deus, seguida do café, e a partir daí são entregues as demais ações do dia como: cuidados da horta, do jardim e padaria; e pela tarde eles descansam, escrevem cartas para os familiares, e após o jantar acontece o momento de partilha, em que é exposta a experiência que cada um viveu naquele dia, como destaca Padre José: “Se houve conflito na convivência, trabalha-se a reconciliação, o perdão. Tudo isso é realizado no dia a dia e a cada experiência são apresentados os traumas e as dificuldades da convivência familiar. Infelizmente o relacionamento com a família está muito fragilizado e muitas vezes é a raiz que leva a pessoa à dependência química.”

O tempo médio de tratamento é de um ano, mas muitos se identificam com o carisma da Fazenda e decidem tornar-se missionários: “Alguns se sentem gratos por terem recebido atendimento e pedem para servir como missionários por quatro ou cinco anos e só depois disso seguem suas vidas”, reforça o sacerdote.

Mudança de vida

A Fazenda também oferece aos assistidos a integração social e o direcionamento profissional ao invés de profissionalizá-los, pois foi a melhor maneira de se inserirem novamente na sociedade: “Fizemos a experiência de profissionalizar no início do projeto da Fazenda, mas isso tirava o foco do tratamento que era essencial, então por experiência deixamos essa proposta de lado. Entendemos que não deveríamos criar expectativa neles, focando apenas na mudança de vida: ser um homem novo, mudando de dentro para fora. Muitos se permitiram essa mudança e hoje trabalham em grandes empresas”, partilhou Padre José Luiz em entrevista à Rede Imaculada de Comunicação.

Fonte: Aleteia
